

P R O S A

R I C A R D O L Í S I A S

- MARIA – É só pra me ajudar a limpar o jardim aqui de casa.
- MENINO – Limpar o que que tem pra limpar aqui?
- MARIA – É que eu não consigo sozinha. Desde que comprei essa casa, ainda não pude limpar o jardim.
- MENINO – Tem que tirar tudo esses papel aqui?
- MARIA – Você me ajuda e depois a gente pode comer alguma coisa lá na cozinha, eu acho que ainda tem um pedaço de bolo.
- MENINO – Eu limpo tudo aqui e aí a gente come bolo lá na cozinha?
- MARIA – Mas você não precisa ficar preocupado: vou te pagar direitinho.
- MENINO – Eu vou tirar tudo essas coisa daqui aí a senhora vai me pagar?
- MARIA – Você me ajuda a limpar o jardim e eu te pago e se você tiver com fome a gente pode comer alguma coisa na cozinha, depois do serviço.
- MENINO – Aí depois que eu limpar tudo eu vou entrar aí na sua casa?
- MARIA – Mas você não precisa se preocupar porque eu vou te pagar pelo serviço.
- MENINO – E eu tenho que recolher tudo essas coisa tudo?
- MARIA – Você não precisa se preocupar porque eu vou te pagar direito. E se você ficar com fome, talvez você fique com fome porque o trabalho é um pouco cansativo, a gente pode comer um pedaço de bolo lá na cozinha.
- MENINO – E eu vou limpar tudo a grama tudo?
- MARIA – É só para tirar a sujeira, recolher esse lixo, depois eu mesma cuido das plantas.
- MENINO – Aí depois a senhora vai cuidar das planta do jardim?
- MARIA – Eu quero só que você tire esse lixo que jogam aqui. Eu vou fechar a janela para não entrar inseto dentro de casa.
- MENINO – Ali é que tá a janela bem ali?
- MARIA – Pois é, ficou em cima do jardim. Eu não queria desse jeito, mas como o preço estava bom, acabei comprando.
- MENINO – Deixa eu ver o dinheiro do pagamento aí.
- MARIA – Você não precisa se preocupar, eu vou te pagar direitinho. E se você ficar com fome, a gente pode comer um pedaço de bolo lá na cozinha.
- MENINO – Mostra aí o dinheiro aí.
- MARIA – Este é suficiente para você?
- MENINO – Cadê o dinheiro, mostra aí o dinheiro.
- MARIA – Olha aqui, e se depois você ficar com fome, a gente pode comer um pedaço de bolo na cozinha.
- MENINO – Não tem dinheiro aí não sua louca.
- MARIA – Eu vou te pagar tudo isso aqui.
- MENINO – Cala a boca aí velha louca não tem dinheiro aí não.
- MARIA – Eu vou te pagar tudo isso aqui, seu malcriado.
- MENINO – Velha louca não tem casa aí nada sua velha louca.
- MARIA – Deixa de ser malcriado, menino, a sua mãe não te ensinou a respeitar os mais velhos não, seu malcriado?
- MENINO – Não tem casa aí nada sua velha louca.
- MARIA – Vai embora, malcriado, vai embora por que eu vou telefonar para a polícia.
- MENINO – Não tem telefone aí nada sua velha louca.
- MARIA – Seus pais não te deram educação não, seu moleque?
- MENINO – Nem tem casa aí nada velha gagá.
- MARIA – Você não tem família não, seu malcriado?
- MENINO – Tem casa aí não velha.
- MARIA – Você não tem família?
- MENINO – Tem casa nada aí.
- MARIA – Você é que não tem família.
- MENINO – Tem nada aí não velha louca.
- MARIA – Você não tem mãe, não, seu moleque?
- MENINO – Tem casa nada velha.
- MARIA – Você não tem mãe!
- MENINO – E você não tem casa!

Ricardo Lísias é autor do romance Cobertor de estrelas (Editora Rocco, 1999) e da novela Capuz (Editora Hedra, 2001). O trecho apresentado é parte de seu novo romance, a ser lançado pela Editora Rocco.